

## Dossiê Vertentes dos Estudos Sociolinguísticos

### Apresentação

Quando nos propusemos a organizar e publicar este dossiê, objetivamos dar uma maior visibilidade aos trabalhos desenvolvidos na área da Sociolinguística e também promover uma troca de conhecimentos entre pesquisadores interessados na área, incluindo as suas diversas vertentes. Com a divulgação da chamada para o dossiê temático, recebemos diversos artigos, algo que revela a produtividade dos estudos sociolinguísticos em todo o Brasil.

Terminadas as fases de chamada para publicação, recebimento dos originais, seleção de pareceristas, revisão dos textos com base nos pareceres e editoração, chegamos ao momento gratificante de trazer ao público este número 26 do volume 12 da revista Travessias Interativas, o qual reúne artigos que abordam, por meio de diversas perspectivas de análise, textos que focalizam temas como Sociolinguística Variacionista, Sociolinguística Educacional, Sociolinguística de Contato, Sociolinguística Histórica; sendo que em todos são abordados, sob diferentes perspectivas, a relação entre língua e sociedade.

Este número, que se apresenta sobre a forma de dossiê temático, está dividido, em duas seções. Na primeira, dispõe-se de 13 artigos e, na segunda, de uma resenha. Os artigos versam sobre diferentes níveis de estruturação linguística, a saber, fonologia, morfossintaxe e léxico, trazendo um panorama das pesquisas sociolinguísticas. A resenha, por sua vez, discute as contribuições postas na coletânea “Desafios para a pesquisa em sociolinguística”, publicada em 2022, organizada por Raquel Freitag, Silvana Araújo e Valter Dias para sistematizar algumas iniciativas e apontamentos sobre diversificação e atualização da metodologia da pesquisa sociolinguística, com destaque para as impostas pela situação do isolamento social devido à pandemia da COVID-19.

No artigo “Um estudo comparativo da semivocalização da lateral /l/ em escritas de alunos de séries iniciais de escola pública e privada de Jaboatão dos Guararapes-PE”, André Pedro da Silva trata do fenômeno encontrado na escrita da semivocalização da lateral /l/ quando transformada em glide /ʷ/ e expressa ortograficamente como vogal alta *u*, em posição de codas final e medial por meio de uma análise comparativa de dados coletados em uma escola pública e privada.

No artigo “Análise do processo de palatalização regressiva na cidade de Maceió-AL”, Aline Bezerra Falcão e Elyne Giselle de Santana Lima Aguiar Vitório investigam o processo fonético/fonológico de palatalização regressiva das oclusivas alveolares produzido no Português Brasileiro falado na cidade de Maceió-Alagoas, sob a ótica da Sociolinguística Variacionista (LABOV, 2008 [1972]), com intuito de identificar possíveis condicionantes de uso da variante palatalizada e analisar se o processo de palatalização regressiva reflete uma variação estável ou mudança em progresso.

No artigo “‘Voltanu pra casa’: a assimilação do /d/ gerúndio no sertão alagoano”, Stephanie Maiane dos Santos Leite e Almir Almeida de Oliveira investigam a assimilação do /d/ nos verbos no gerúndio nas cidades de Santana do Ipanema e Delmiro Gouveia, localizadas no Sertão do estado de Alagoas, em palavras como ‘estudando’, ‘pedindo’, ‘ouvindo’ e ‘falando’, por meio de análise de entrevistas orais que compõem o banco de dados do Projeto Portal.

Ainda concernente ao nível fonético-fonológico, o artigo “Articulações entre capital, violência simbólica e o sotaque britânico received pronunciation”, Altair dos Santos Bernardo Júnior e Fernanda Henriques Dias focalizam o sotaque britânico *Received Pronunciation*, ou simplesmente *RP*, destacando que, embora falado por apenas 3% da população britânica (TRUDGILL, 2001), o *RP* continua sendo visto como sinônimo de uma boa educação e o seu falante como pertencente a uma alta classe social, sendo este o principal sotaque britânico escolhido como norma padrão para o ensino de inglês como língua adicional (CRYSTAL, 2002).

Já no âmbito do nível morfosintático, Claudia Norete Novais Luz e Norma da Silva Lopes, discutem, no artigo “Uma visão sociolinguística da anáfora do objeto direto a contribuição da variável escolaridade”, o uso variável de um fenômeno do português falado, a retomada anafórica do objeto direto de terceira pessoa, tomando como base a Teoria Variacionista ou Sociolinguística Quantitativa.

No artigo “As construções relativas no falar seabrense: uma análise multinomial (politômica)”, Elias de Souza Santos e Jéssica Carneiro da Silva, ancorados na teoria da Sociolinguística Laboviana, examinam o efeito de variáveis linguísticas e sociais a respeito das construções relativas (CRel) no português falado no município de Seabra, na Bahia.

Paloma Evelin Franca Santos e Almir Almeida de Oliveira, no artigo “Processo de síncope das proparoxítonas no agreste e leste alagoano: uma análise Variacionista”, utilizando a ótica da Sociolinguística Variacionista, calçada nos princípios de Labov, (2008 [1972]); Weinreich, Herzog e Labov (2006) e Meyerhoff (2006), investigam o processo de síncope das proparoxítonas no Agreste e Leste de Alagoas, considerando dados de fala de 60 participantes, distribuídos em Alagoas, Maceió e Arapiraca.

O artigo “Entre a prescrição e a contextualização: o tratamento de variação no ensino de orações relativas em livros didáticos de ensino médio”, de Lanuza Lima Santos e Elisângela dos Passos Mendes, traz o tratamento das “construções relativas” presentes nos livros didáticos do ensino médio. A análise está fundamentada nos preceitos da Sociolinguística Variacionista e nos estudos empíricos sobre o fenômeno abordado.

Murilo Rigald Campos e Fernanda de Oliveira Cerqueira trazem um estudo acerca das “Expressões genéricas na comunidade LGBTQIA+”. O artigo apresenta e discute os resultados obtidos por meio da investigação de expressões genéricas, isto é, dos sintagmas determinantes (DPs) sem definitude e especificidade, presentes no português brasileiro, tendo como amostra a comunidade de prática LGBTQIA+.

No tocante ao nível lexical, artigo “A produtividade e a variação lexical da Libras durante a pandemia de COVID-19 no Brasil”, de Gildete da S. Amorim Francisco e Vanessa Lima de Vidal Machado, apresenta uma revisão bibliográfica pautada no trabalho de mestrado. São analisadas variações linguísticas presentes nos vídeos em Libras, selecionados e categorizados, que se voltam para a área de saúde e termos recorrentes utilizados durante a pandemia.

O artigo de Daiane Cunha dos Santos e Marcela Moura Torres Paim, “Considerações geossociolinguísticas atinentes a ‘parir’ em capitais das regiões Norte e Nordeste com base em dados do projeto ALiB”, tem como fonte de dados o Projeto ALiB. O artigo aborda uma análise das respostas obtidas por meio da questão 124 do *Questionário Semântico-Lexical* (QSL), constante do campo *Ciclos da Vida*, a saber.

Josimar Santana Silva e Silvana Silva de Farias Araújo encarregam-se de identificar o “Léxico de línguas autóctones africanas presente no português falado na comunidade Mussuca, no estado de Sergipe”. Assim, o artigo identifica e apresenta lexias de origem africana presentes na variedade do português falado no Brasil, tendo como ponto de partida a comunidade de fala quilombola Mussuca, localizada no estado de Sergipe.

O artigo de Silvia Maria Brandão, Marcus Garcia de Sene e Caroline Carnielli Biazolli, “Variação, preconceito linguístico e ensino: velhos problemas, novas histórias”, versa sobre o preconceito linguístico e, para tal, toma como norte o conto “Fita verde no cabelo: nova velha estória”, de Guimarães Rosa, a fim de estabelecer relações entre o que seriam esses caminhos “encurtosos” e velhos problemas e caminhos “loucos e longos” e novas histórias, considerando à tríade variação, preconceito e ensino de língua portuguesa.

Para finalizar, o dossiê apresenta a resenha de Franciane Rocha, da obra de Freitag, Araújo e Dias (2022) “Examinando os desafios para a pesquisa em sociolinguística”. O livro resenhado tem como base os trabalhos apresentados no X Encontro de Sociolinguística, tratando de iniciativas e apontamentos sobre diversificação e atualização da metodologia da pesquisa sociolinguística. A resenha apresenta de forma clara e precisa os seis capítulos que envolvem a temática da obra, corroborando que o livro cumpriu seu objetivo, que é o de problematizar acerca da regular demanda de revisão, atualização e ampliação dos pressupostos que norteiam as pesquisas sociolinguísticas.

Aracaju, 23 de dezembro de 2022.  
Silvana Silva de Farias Araújo (UEFS)  
Valter de Carvalho Dias (IFBA)  
(Organizadores do Dossiê)